

PLANO de AÇÃO e ORÇAMENTO – 2017

1. INTRODUÇÃO

O presente documento intitulado Plano de Ação e Orçamento, regista um conjunto de compromissos, decisões e ações para 2017, na procura da integração das atividades do Centro de Convívio num ambiente que embora condicionado pelas obras de requalificação do edifício, se focalize no bem estar de todos os seus utilizadores.

Para além de dar cumprimento a uma obrigação legal e estatutária das IPSS, constitui um exercício de reflexão estratégica formal, cujo sucesso depende da implicação e colaboração de todos. Compete assim à Direção gerir a “SANCRIS”, tendo presente o quanto é determinante para o sucesso motivar e implicar recursos humanos, alocar recursos financeiros e priorizar metas.

O modelo por excelência que sintetiza a cultura organizacional da SANCRIS, assenta na sua Missão, Visão e Valores, tendo como principal destaque, o grande desafio que é a concretização do seu projeto de implementação das valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, em 2017. A unificação de esforços, a partilha de saberes, o entusiasmo acrescido dos vários intervenientes, focalizada numa gestão proactiva e consciente serão fatores determinantes para a consolidação em 2017 do projeto iniciado em 2016. Tal como já se evidenciou nos planos anteriores, existe uma preocupação constante de sustentabilidade financeira, para os próximos dois anos, pelo que se impõe o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo interno e externo, capaz de provocar um comportamento altamente colaborativo entre os órgãos sociais (Assembleia Geral, Direção, Conselho Fiscal), Conselho Consultivo, Órgãos Autárquicos, colaboradores, voluntário(a)s, instituições públicas e comunidade em geral.

Para uma melhor compreensão e análise o documento está dividido em três partes: plano de ação, orçamento e plano de atividades.

2. CARATERIZAÇÃO

A SANCRIS-Associação de Solidariedade Social Santa Cristina de Malta, instituição sem fins lucrativos, reconhecida como Pessoa Coletiva de utilidade pública (portaria 778/83 de 23 de Julho de 2006), procedeu à alteração dos estatutos de acordo com o decreto-Lei nº172 – A/2014 de 14 de novembro e pela Lei nº 76/2015, de 28 de julho, tendo sido informada pela Direção Geral da Segurança Social em 30 de setembro de 2016, do registo lavrado pelo averbamento nº 2, à inscrição nº 25/06, a fls. 37 verso 38 do Livro nº 11 das Associações de Solidariedade Social em 27 de junho de 2016.

Sendo proprietária, por doação, de um imóvel situado na Rua de Berrossos, junto do Largo de Santa Apolónia, área central de grande herança histórica da freguesia, o imóvel sofreu a devida reabilitação com respeito pela traça de origem, possuindo um extenso jardim onde a luz e o verde se propagam pelo espaço envolvente sem qualquer descaracterização.

Desde maio de 2013 que a instituição tem a resposta social “Centro de Convívio”, na qual organiza e dinamiza atividades conducentes a um envelhecimento saudável, produtivo e ativo.

A SANCRIS ao **prever** nos seus estatutos a prestação de cuidados aos seus mais velhos, com as valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário tem por objetivo a diversificação de modelos tradicionais com perfeita adequação à realidade económica, social e cultural da comunidade que tão bem conhece, resultante do reconhecimento no terreno efetuado no período 2006-2009 (diagnóstico social – inquérito). Conhecedora da problemática gerontológica e da necessidade de uma nova forma de gestão do Envelhecimento, tem assumido uma dinâmica intergeracional trabalhada com os diferentes grupos da comunidade e projeta ter uma influência proativa no seio familiar pela reciprocidade dos afetos, pois é nossa convicção que são pilares essenciais para o envelhecer com felicidade.

3. MISSÃO

- Desenvolver a cooperação e a solidariedade entre as pessoas na base de atividades inerentes à problemática da população sénior, promovendo o estudo e identificação de situações de carências sociais com a implementação de serviços de apoio às carências identificadas.

4. VISÃO

- Promoção de um espaço onde o bem-estar físico, mental e social dos utentes seja otimizado, fomentador de coping e da alegria de viver, no respeito pela variabilidade interindividual (circunstâncias, aspirações e expectativas).

5. VALORES

5.1 Valores éticos:

- respeito pela dignidade humana atendendo às especificidades de cada indivíduo;
- cooperação, solidariedade, honestidade, verdade e lealdade;
- ações e comportamentos que visem criar um clima de fraternidade dentro da instituição;
- respeito pelas regras e normas da instituição.

5.2 Valores profissionais:

- qualidade dos serviços;
- profissionalismo dos seus colaboradores;
- procura constante da melhoria.

5.3 Valores organizacionais:

- valorização das competências dos colaboradores;
- reconhecimento da população sénior como um ativo a valorizar;
- fomentar o trabalho em equipa;
- motivar a especialização e desempenho dos colaboradores;
- implementar a inovação e a responsabilidade social;
- valorização dos desafios pela busca do aperfeiçoamento constante;
- valorização das ações com a comunidade local.

6 – ANÁLISE ENVOLVENTE

A SANCRIS depara-se com determinados fatores externos e internos que por um lado condicionam a prossecução dos seus objetivos estratégicos e por outro são-lhe sistematicamente colocados novos desafios ora pela comunidade local ora pelas conclusões retiradas do Diagnóstico Social 2015 do Conselho Local da Ação Social, Rede Social de Vila do Conde, cujo documento refere claramente que existem lacunas no que respeita à cobertura na área sudeste do concelho essencialmente na resposta social Serviço de Apoio Domiciliário. Da análise efetuada às respostas oferecidas pelas diferentes instituições do concelho no domínio da população sénior, considerou o estudo que são suficientes, prevendo já que a SANCRIS para além da oferta dos serviços do Centro de Convívio se encontra em processo de regularização com a Segurança Social para as valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário. Para o efeito foram efetuados durante o ano de 2015, pedidos de parecer sobre o projeto de arquitetura para a requalificação do edifício – sede, às seguintes entidades: Segurança Social, Proteção Civil e Delegação de Saúde. Até dezembro de 2015 foram obtidos pareceres favoráveis dos três organismos, tendo a direção desenvolvido esforços junto dos serviços técnicos da Câmara Municipal para a finalização dos vários projetos de especialidades de modo a obter a respetiva licença para obras. Foram convidadas três empresas de construção civil da região para apresentarem orçamentos para a realização da primeira fase da empreitada, processo que terminou em junho de 2016. Foi selecionada a empresa que apresentou o orçamento mais baixo, e em outubro iniciaram-se os trabalhos de demolição.

6.1 ANÁLISE INTERNA

A partir da análise SWOT (Strengths–Forças; Weaknesses–Fraquezas; Opportunities–Oportunidades; Threats–Ameaças) é possível à SANCRIS identificar as suas forças e fraquezas o que permite definir a estratégia a seguir, com clareza de modo a potenciar as primeiras e inverter o sentido das segundas.

6.1.1 ANÁLISE SWOT

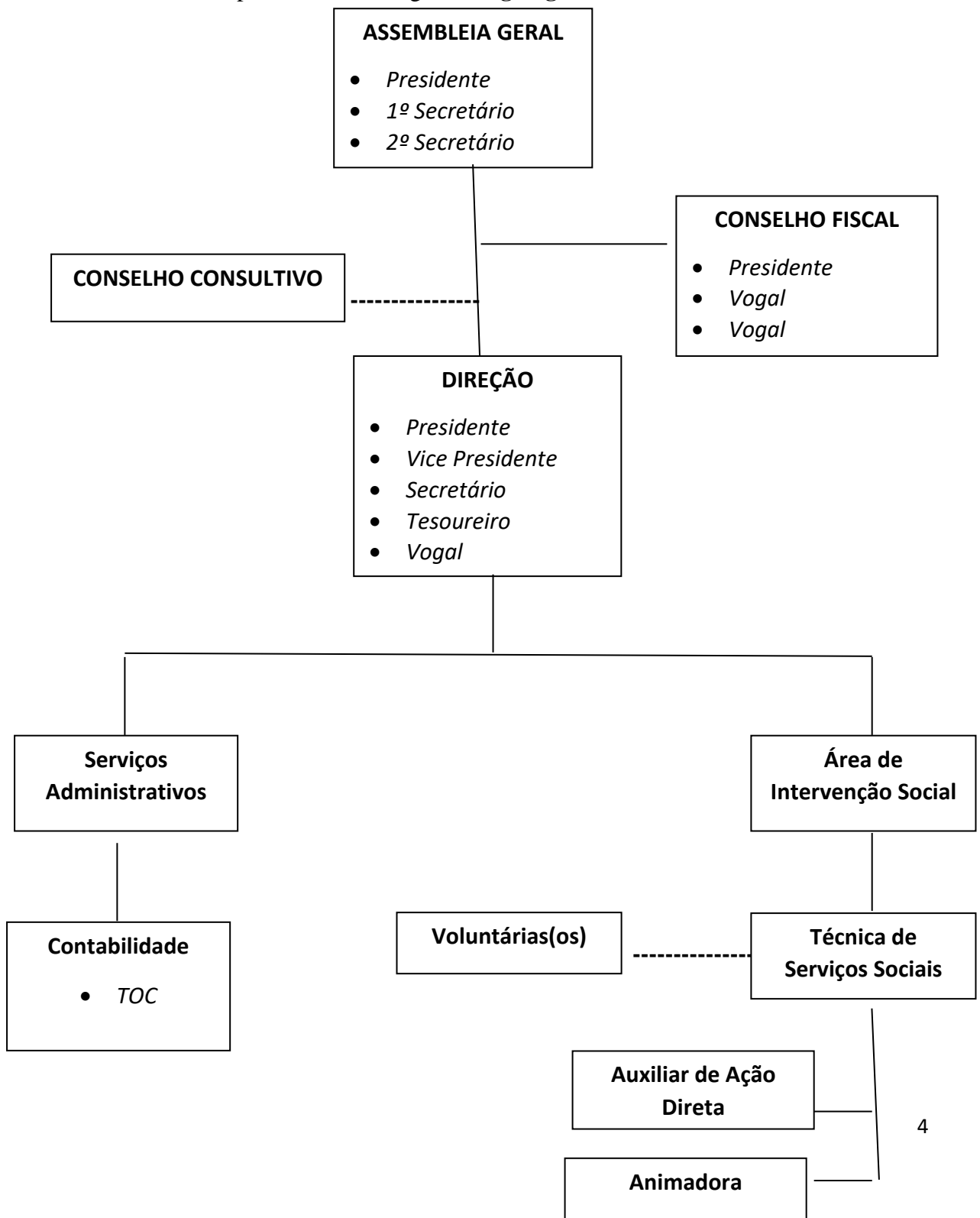
<p style="text-align: center;"><u>FORÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Património: Edifícios e terrenos.• Parceria – União das Freguesias de Malta e Canidelo.• Parceria – Câmara Municipal de Vila do Conde.• Relações interpessoais entre os colaboradores e a população sénior.• Equipa de voluntários.• Conselho Consultivo.	<p style="text-align: center;"><u>FRAQUEZAS</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Recursos financeiros limitados.• Envolvimento dos sócios e comunidade.• Elevado número de utentes com carências económicas e sociais.• Dificuldade em obter pareceres favoráveis a candidaturas de cariz social.
<p style="text-align: center;"><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Procura regular dos serviços• Parcerias - Fornecedores locais.• Reforço da equipa de voluntários• Desenvolvimento de ações formação• Candidaturas IEFP	<p style="text-align: center;"><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Impossibilidade em obter acordos com a Segurança Social enquanto permanecer como Centro de Convívio• Dificuldades em estabelecer parcerias com as instituições vizinhas.

6.1.2 RECURSOS HUMANOS

As pessoas são um recurso por excelência em qualquer organização, e a SANCRIS, em particular, dispõe de um capital humano com potencialidades diversificadas, o que implica definir uma gestão de recursos humanos baseada nas competências, experiência e talento de cada um, definindo claramente graus de compromisso e de vínculo à instituição.

É determinante estabelecer um equilíbrio salutar entre os diferentes atores: órgãos sociais, conselho consultivo, colaboradores do quadro e voluntários, de modo a tornar o património humano da SANCRIS o primeiro mobilizador do sucesso futuro, assim pretende-se que a gestão de recursos humanos embora complexa e sensível vise uma ação de envolvimento, motivação e participação de todos.

Os recursos humanos estão representados no seguinte **organigrama**:



Quadro de Pessoal

Secção	Nome	Categoria	Tipo de Contrato
Área de Intervenção Social	Ana Sofia Raposo Alheiro	Assistente Social	Sem termo
Área de Intervenção Social	Maria Manuela dos Santos Ramos	Ajudante de Ação Direta	Sem termo

6.2 Análise Externa

O ambiente externo identifica como oportunidades o aumento do número de idosos em busca de respostas sociais que prolonguem no tempo a saída dos seus lares, alguma escassez de oferta sobretudo no prolongamento de serviços ao fim-de-semana e diversificação no tipo de cuidados prestados. A crise económica atual coloca novos desafios e obriga a uma inovação permanente no sentido de como lidar com os recursos financeiros escassos, o nível de exigências legais cada vez maior e o contexto sociocultural da comunidade envolvente.

Assim os objetivos estratégicos e operacionais definidos para 2017, visam construir um modelo de sustentabilidade da SANCRIS alicerçada numa política de fidelidade à Missão e Valores da instituição, ao desenvolvimento de relações de cooperação com os vários agentes da comunidade, alargamento e melhoria na qualidade dos serviços prestados, numa gestão transparente assente em sentimentos partilhados com todos os stakeholders (sócios, utilizadores, órgãos sociais, conselho consultivo, voluntários, colaboradores, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, doadores, associações locais, instituições financeiras, Estado e comunidade em geral), apoiada em relações autênticas, consistentes e responsabilizantes.

Considera-se que o plano apresenta metas relevantes e ambiciosas, mas que nos parecem exequíveis, claras e desafiantes, mensuráveis no formato qualitativo e quantitativo. É nossa convicção que os indicadores utilizados são os que melhor permitem uma avaliação consistente da prossecução do Plano de Ação e Plano de Atividades.

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Atividades	Indicadores	Meta
1. Concluir a requalificação do edifício para dar início ao processo de licenciamento das valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.	<p>1.1 Concretizar o alargamento das respostas sociais.</p> <p>1.2 Identificar candidaturas de financiamento para fazer face aos custos com as obras de requalificação do edifício.</p> <p>1.3 Apresentar projetos junto de algumas instituições financeiras para obtenção de um financiamento a longo prazo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Elaboração de um plano estratégico para 3 anos . Elaboração de um plano financeiro para 2 anos. . Identificar necessidades de fundo de maneio. . Contactar entidades financeiras e analisar propostas de financiamentos. . Pesquisar candidaturas de apoio às instituições do terceiro setor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos elaborados e aprovados - Caderno de encargos - Mapas Financeiros - Número de candidaturas identificadas - Percentagem de aprovação em relação ao projeto apresentado 	<ul style="list-style-type: none"> - Obras de requalificação no edifício sede ao longo de 2017 - Licenciamento para as valências de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário – dez. 2017. - 75% de financiamento aprovado.
2. Consolidar um modelo sustentável e equilibrado de funcionamento.	<p>2.1 Otimizar a comunicação interna e externa.</p> <p>2.2 Reforçar a imagem da SANCRIS na comunidade local e concelhia.</p> <p>2.3 Implementar um sistema de prestação de contas eficiente que permita ser clarificador de boas práticas de gestão.</p> <p>2.4 Clarificar as diversas formas de prestação de contas atendendo à diversidade dos stakeholders.</p> <p>2.5 Estudar metodologias de captação de recursos –</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Concretização do Plano de Comunicação iniciado em 2016. . Elaboração de um plano de marketing para 2017. . Elaboração de material de divulgação de atividades e eventos. . Identificação dos stakeholders. . Planificação de reuniões/debates com os sócios . Criação de uma base de dados de potenciais dadores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades direcionadas para o exterior/comunidade - Número de notícias colocadas no sítio institucional - Número de notícias colocadas no boletim da Junta de Freguesia (mensal) - Plano de Atividades do Centro de Convívio - Plano de Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Ao longo do ano - Ao longo do ano - Ao longo do ano - Protocolos com a Junta de Freguesia da União de freguesias de Malta e Canidelo e Câmara Municipal de Vila do Conde -

	<p>financeiros, materiais e humanos de forma continuada.</p> <p>2.6 Estabelecer parcerias de cooperação com a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Malta e Canidelo e Câmara Municipal.</p> <p>2.7 Planificar reuniões de trabalho com a UDIPSS, de modo a obter indicadores sobre a apresentação de candidaturas ao Portugal 2020.</p> <p>2.8 Reforçar a dinâmica de angariação de sócios.</p> <p>2.9 Dinamizar e motivar a comunidade para os eventos a realizar ao longo do ano.</p> <p>2.10 Promover um voluntariado ativo</p> <p>2.10 Implementar um Sistema de Controlo Interno</p> <p>2.11 Desenvolver um plano de formação dos colaboradores.</p> <p>2.12 Criar um modelo de avaliação anual dos colaboradores</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Definir linhas de ação para a criação de uma “Liga de Amigos” . Apresentar o Plano de Ação e Plano de Atividades à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Malta e Canidelo e Câmara Municipal. . Recurso aos serviços de consultoria da UDIPSS . Campanhas no terreno para angariação de novos sócios. . Divulgação do Plano de Atividades. . Intensificação de eventos para angariação de fundos . Dinamizar o “Voluntariado Jovem” . Elaboração de um manual de procedimentos . Diagnóstico das necessidades de formação. . Elaboração de um Plano de Formação. . Implementação da Avaliação de Desempenho 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução no sítio institucional da informação produzida. - Projetos de financiamentos. - Acordos - Relatório anual das atividades. - Mapas contabilísticos. - Atribuição de subsídios. - Receitas de eventos - Plano de Atividades - Número de voluntários em atividades e técnicos - Nº de participações e horas alocadas de voluntariado jovem - Manual de procedimentos - Orçamento Previsional - Plano de Formação - Instrumentos de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 50% o número de eventos para angariação de fundos. - Aumentar em 50% a variedade de produtos nas feiras sociais. - Aumentar em 50% a receita proveniente de eventos - Desvio inferior a 5% do orçamentado - 35 horas de formação anual para cada colaborador. 	
3	Assegurar a prestação de serviços de qualidade aos	<p>3.1 Identificar as expectativas dos utilizadores do Centro de Convívio por novas atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> . Aplicação de inquéritos de satisfação a todos os utentes. . Finalizar a revisão do regulamento interno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos processos individuais dos utentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação de duas novas atividades não prestadas pelo Centro de Convívio

<p>utilizadores do Centro de Convívio</p>	<p>3.2 Projetar a diversificação de respostas e atividades atendendo aos condicionalismos inerentes às obras de requalificação.</p> <p>3.3 Planear um espaço provisório para o desenvolvimento das atividades do Centro de Convívio.</p> <p>3.4 Promover um intercâmbio intergeracional.</p>	<p>. Elaboração e aplicação do Plano de Atividades do Centro de Convívio (anexo).</p> <p>. Construção de relações intergeracionais, dentro e fora da família</p>	<p>- Taxa de cumprimento das atividades</p> <p>- Inquéritos</p> <p>- Número de utentes satisfeitos/felizes.</p> <p>- Plano de Atividades</p>	<p>- Número de atividades executadas – 90%.</p> <p>- Percentagem de execução das atividades do Plano – 90%</p>
---	--	--	--	--